

Capacitando enfermeiros para o cuidado em saúde global

Lynda Law Wilson



Em 2009, a Organização Mundial da Saúde publicou documento propondo padrões globais para a formação inicial de enfermeiros e parteiras profissionais, e enfatizou que, apesar de quase 35 milhões de enfermeiros e parteiras se constituírem no maior quadro de profissionais de saúde, mundialmente, raramente participam da tomada de decisões de alto nível e do desenvolvimento de políticas⁽¹⁾. O desenvolvimento de padrões está em concordância com um dos objetivos da resolução WHA59.23, aprovada em 2006⁽²⁾, para desenvolver padrões globais de educação em enfermagem como estratégia para o fortalecimento da enfermagem e obstetrícia, a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para a saúde^(1,3). Os padrões especificam que os graduados em programas de educação em enfermagem e obstetrícia devem ser culturalmente competentes, ter compreensão dos determinantes sociais da saúde, ter a capacidade para a prática e atender as necessidades de saúde da população nos sistemas de atenção à saúde de seus respectivos países⁽¹⁾. Os padrões não abordam explicitamente a necessidade de preparar enfermeiros que tenham competências na área de saúde global.

Nesta era de grande mobilidade geográfica, com o surgimento de infecções emergentes que atravessam as fronteiras nacionais, os avanços tecnológicos e de comunicação, e a crescente interdependência do mundo, há necessidade de ir além do foco em problemas locais e nacionais de atenção à saúde, para garantir que todos os enfermeiros estejam preparados para enfrentar as necessidades de saúde locais, nacionais e globais⁽⁴⁻⁷⁾.

Saúde global é definida como "... uma área para estudo, pesquisa e prática que prioriza a melhoria da saúde e o alcance da equidade em saúde para todas as pessoas no mundo. Saúde global enfatiza questões de saúde transnacionais, determinantes e soluções; envolve muitas disciplinas dentro e fora das ciências da saúde e promove a colaboração interdisciplinar, e é uma síntese entre a prevenção baseada na população e os cuidados clínicos do indivíduo"⁽⁸⁾. Embora haja inúmeros esforços para definir competências culturais a serem integradas no currículo de enfermagem⁽⁹⁻¹¹⁾, os esforços para identificar e definir as competências em saúde global estão apenas começando. É importante que os educadores em enfermagem desenvolvam currículos inovadores na preparação de enfermeiros para o desenvolvimento de diferentes papéis em uma sociedade global⁽¹²⁾. Conceitos específicos de saúde global a serem integrados em programas educacionais básicos de enfermagem incluem: cidadania global, justiça social, equidade em saúde, questões de enfermagem em saúde global, determinantes de saúde, epidemias, doenças transmissíveis e não transmissíveis, epidemiologia e resultados de saúde e emergências humanitárias⁽¹³⁾. Membros de Centros Colaboradores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) em Enfermagem e Obstetrícia na *University of Alabama at Birmingham*, Universidade de São Paulo *campus* de Ribeirão Preto, da *Universidad Nacional de México* e da *Johns Hopkins University* colaboraram recentemente em um projeto para o levantamento, junto ao corpo docente de enfermagem na América do Norte e América Latina, para identificar suas percepções de competências em saúde global que devem ser incluídas nos currículos básicos de enfermagem⁽¹⁴⁾. O instrumento

de pesquisa foi desenvolvido por meio da adaptação de um conjunto de competências em saúde global para estudantes de medicina, realizado pela *Association of Faculties of Medicine of Canada (AFMC)*, Grupo de Recursos em Saúde Global e o *Global Health Education Consortium (GHEC)* <http://globalhealthcompetencies.wikispaces.com/>. Convites para preenchimento dos questionários anônimos *online* foram enviados por *e-mail* aos membros do corpo docente de faculdades de enfermagem no Canadá, países do Caribe, América Latina e Estados Unidos. Os questionários estavam disponíveis em inglês, espanhol e português. Até o presente momento, foram recebidas 542, 51 e 224 respostas aos questionários em inglês, espanhol e português, respectivamente. Reconhece-se que há necessidade de novos trabalhos para desenvolver consenso entre a comunidade global de enfermagem sobre quais, caso haja, competências de saúde global são essenciais para diferentes níveis de programas educacionais profissionais em enfermagem. Tendo em vista o rápido desenvolvimento na globalização dos cuidados de saúde, considero que agora é o momento de os enfermeiros e parteiras estarem preparados como cidadãos e profissionais competentes em saúde global.

Referências

1. World Health Organization. Global standards for the initial education of professional nurses and midwives. Geneva (SWZ): WHO; 2009.
2. World Health Organization. Scaling up health workforce production: a concept paper towards the implementation of World Health Assembly resolution WHA59.23 Geneva: World Health Organization; 2006.
3. United Nation. We can end poverty 2015: Millennium Development Goals [Internet]. [cited 2010 Ago 26]. Available from: <http://www.un.org/millenniumgoals/>
4. Baumann A, Blythe J. Globalization of higher education in nursing. *Online J Issues Nurs*. [Internet]. 2008;13(2):1-13. [cited 2010 Ago 26]. Available from: <http://www.medscape.com/viewarticle/576193>
5. Bradbury-Jones C. Globalisation and its implications for health care and nursing practice. *Nurs Standard*. 2009;23(25):43-7.
6. Callen BL, Lee JL. Ready for the world: Preparing nursing students for tomorrow. *J Prof Nurs*. 2009;25(5):292-8.
7. Ogilvie LD, Paul P, Burgess-Pinto E. International dimensions of higher education in nursing in Canada: Tapping the wisdom of the 20th century while embracing the possibilities for the 21st century. *Int J Nurs Educ Scholar*. 2007;4(1):1-22.
8. Koplan JP, Bond TC, Merson MH, Reddy KS, Rodriguez MH, Sewankambo NK, Wasserheit JN. Towards a common definition of global health. *Lancet*. 2009;373(9679):1993-5.
9. American Association of Colleges of Nursing. Essentials of baccalaureate education for professional nursing practice. Washington: American Association of Colleges of Nursing; 2008.
10. Douglas MK, Pierce JU, Rosenkoetter M, Callister LC, Hattar-Pollara M, Lauderdale J, Pacquiao D. Standards of practice for culturally competent nursing care: A request for comments. *J Transcult Nurs*. 2009;20(3):257-69.
11. International Council of Nurses. Cultural and linguistic competence. Position statement. [Internet]. [cited 2010 Ago 20]. Available from: http://www.icn.ch/images/stories/documents/publications/position_statements/B03_Cultural_Linguistic_Compentence.pdf
12. Mill J, Astle BJ, Ogilvie L, Gastardo DG. Linking global citizenship, undergraduate nursing education, and professional nursing: Curricular innovation in the 21st century. *ANS Adv Nurs Sci*. 2010;33(3):E1-E11.
13. Archambault N. Incorporating global health into undergraduate nursing education. MSN, Vancouver: University of British Columbia; 2010.
14. Wilson L, Harper DC, Tami I, Zarate R, Salas S, Farley J, Ventura C. Global Health Competencies for Nurses in the Americas. *J Prof Nurs*. 2011. (In Press).

Lynda Law Wilson é enfermeira, Doutora, Membro da Academia Americana de Enfermagem, Professor e Diretor Assistente da International Affairs e Vice-Diretora do Centro Colaborador da OPAS/OMS para Enfermagem Internacional. University of Alabama, Birmingham, EUA. Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem. E-mail: lyndawilson@uab.edu.

Como citar este artigo:

Wilson LL. Capacitando enfermeiros para cuidado em saúde global [Editorial]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. nov.-dez. 2011 [acesso em: / /];19(6):[02 telas]. Disponível em: _____

dia / mês abreviado com ponto / ano

URL